

RESENHA

LINGUÍSTICA TEXTUAL E ARGUMENTAÇÃO

Ivaneide Gonçalves de BRITO¹
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)
ivaneidegbrito@hotmail.com

CAVALCANTE, M. M. *et al.* **Linguística Textual e Argumentação**. Campinas: Pontes editores, 2020. 202 p.

O livro “Linguística Textual e Argumentação”, de autoria de Mônica Magalhães Cavalcante e de outros membros do grupo de pesquisa Prottexto², discute sobre as interfaces estabelecidas entre a Linguística Textual, desenvolvida no Brasil, e a Argumentação, a partir da proposta da analista do discurso Ruth Amossy, que defende o pressuposto teórico de que a argumentação é constitutiva de todo discurso e, portanto, de toda interação humana. Os textos reunidos na obra são resultantes de pesquisas mais recentes desenvolvidas pelo grupo Prottexto e, de modo geral, sugerem uma abordagem da argumentação, contemplando as estratégias de textualização com vistas a influenciar o outro, seja em sua forma de ver, de pensar e/ou de sentir.

Além da introdução e da conclusão, o livro apresenta sete capítulos. Inicialmente, há o texto de apresentação dos capítulos, escrito pelos próprios autores, a saber, Mônica Magalhães Cavalcante, Ana Paula Lima de Carvalho, Ananias Agostinho da Silva, Antonio

¹ Mestra em Letras (PROFLETRAS) pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG); doutoranda em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

² O grupo de pesquisa Prottexto é liderado pelas professoras Mônica Magalhães Cavalcante e Mariza Angélica Paiva Brito, atuando na linha de pesquisa “Práticas discursivas e estratégias de textualização” do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará (UFC). Os integrantes do grupo desenvolvem diferentes estudos simultâneos, reexaminando conceitos mais amplos, como interação, (hiper)gênero, argumentação, texto, sequência e plano textual, coerência e discurso, e conceitos mais específicos, como referenciação, intertextualidade e heterogeneidades enunciativas.

Lailton Moraes Duarte, Carlos Eduardo Silva Pinheiro, Isabel Muniz Lima, Jessica Oliveira Fernandes, Joyce Maia de Barros, Maiara Sousa Soares, Maria da Graça dos Santos Faria, Mariza Angélica Paiva Brito, Mayara Arruda Martins, Patrícia Sousa Almeida de Macedo, Rafael Lima de Oliveira, Rosalice Pinto, Suzana Leite Cortez e Valdinar Custódio Filho.

Na sequência, está a introdução, intitulada “Abordagem da argumentação nos estudos da Linguística Textual”, na qual os autores apresentam a Teoria da Argumentação no Discurso (doravante TAD), desenvolvida por Ruth Amossy (2018), estabelecendo diálogos entre essa teoria e a Linguística Textual (doravante LT) e evidenciando como as estratégias de textualização contribuem para a construção da argumentação nos textos. Os autores esclarecem que, embora não seja uma reivindicação da LT teorizar sobre a argumentação, a interface estabelecida justifica-se por ser a LT uma disciplina que sempre incluiu a argumentação como um pressuposto e uma motivação para a análise de diversas estratégias de organização do texto, caracterizando, desse modo, a LT como um campo de pesquisa interdisciplinar. Os autores enfatizam que a argumentação é, de fato, constitutiva do discurso, mas é no texto que ela se expressa.

No primeiro capítulo, nomeado “Teoria da Argumentação no Discurso e Linguística Textual: os termos de um diálogo”, é evidenciada a relação entre a TAD e a LT, destacando as aproximações e os distanciamentos entre esses dois campos teóricos. Com base na análise de um *post*³ extraído da *internet*, os autores discutem sobre a articulação entre os pressupostos retóricos e discursivos defendidos pela TAD e as categorias estabelecidas pela LT, a exemplo da referenciação, utilizada para a análise do *post*.

No segundo capítulo, designado “O agir estratégico e as modalidades argumentativas”, são apontadas as diferenças entre dois conceitos propostos por Amossy

³ Disponível em: <https://esmemes.com/i/e-agora-meninas-um-minuto-de-silencio-para-admirarem-o-12458936>. Acesso em: 08 dez. 2021.

(2018), a dimensão e a visada argumentativa dos discursos e, por conseguinte, dos textos. Os autores, para discorrerem sobre o funcionamento discursivo da argumentatividade, retomam o conceito de modalidade argumentativa, reportando-se a cada um dos seis tipos estabelecidos por Amossy, definindo-os e exemplificando-os: a demonstrativa, a pedagógica, a patêmica, a por coconstrução, a negociada e a polêmica. É, pois, sobre a modalidade polêmica que os autores focam sua análise, a partir de comentários advindos das publicações de uma charge, na página do *Twitter*⁴ do jornal *O Povo*, e de uma notícia, no *site*⁵ do *GI*.

No terceiro capítulo, denominado “Desqualificação do outro, violência verbal e interação digital”, são apresentadas estratégias utilizadas para a desqualificação do outro na modalidade argumentativa polêmica. O argumento *ad hominem*, o *ethos* e o *pathos* têm forte relevância para a configuração da polêmica, uma vez que todo argumento *ad hominem* constrói-se levando em conta o *pathos*, estando diretamente ligado ao *ethos* do locutor. Os autores mostram que, na tentativa de desqualificar o outro, os interlocutores podem recorrer ao uso da violência como estratégia argumentativa, sobretudo, em se tratando da interação digital. Os efeitos causados pela violência verbal, no propósito de desqualificar o outro, são analisados em comentários oriundos de uma *webnotícia*, publicada na página do *Twitter*⁶ do *GI*, acerca do tema “estupro de vulnerável no Brasil”.

No quarto capítulo, cujo título é “Uma análise textual do *pathos*”, os autores apresentam uma análise do *pathos*, discutindo seu lugar nos estudos argumentativos. Para isso, valem-se dos critérios analíticos da LT, particularmente, da referenciação. Nesse

⁴ Disponível em: <https://twitter.com/opovoonline/status/1297136832057139200/photo/1>. Acesso em: 08 dez. 2021.

⁵ Disponível em: <http://g1.globo.com/ceara/noticia/corpo-do-cantor-belchior-e-sepultado-em-fortaleza.ghtml>. Acesso em: 08 dez. 2021.

⁶ Disponível em: <https://twitter.com/g1/status/1295459635483172864>. Acesso em: 08 dez. 2021.

percurso, a partir de uma notícia veiculada na página do jornal *O Globo*, no *Facebook*⁷, e dos comentários feitos nesse *post*, é analisada a correlação que se estabelece entre os processos referenciais e a construção do *pathos*, situando, desse modo, essa prova retórica aristotélica na interface entre a TAD e a LT.

No quinto capítulo, designado “As intertextualidades como estratégia argumentativa”, a intertextualidade é concebida como uma estratégia de negociação persuasiva de grande relevância para o fomento da modalidade argumentativa polêmica. Nesse percurso, os autores explicitam como a LT compreende a argumentação e como a intertextualidade se classifica categoricamente em estrita e ampla, utilizando, a título de exemplificação, diferentes textos, como charge, *meme*, pronunciamento presidencial, notícia, artigo de opinião e *post* do *Twitter*⁸. Os textos analisados corroboram a hipótese dos autores de que o fenômeno da intertextualidade é um elemento constitutivo da modalidade polêmica.

No sexto capítulo, intitulado “A natureza argumentativa dos processos referenciais”, pela análise de textos diversos, os autores verificam a importância da referenciação como um critério analítico para o estudo da argumentação. O foco do capítulo recai sobre a construção de processos referenciais, como a introdução referencial e a anáfora, a partir de nomes próprios, e a dêixis. Os processos referenciais consolidam-se, pois, com base nas análises desenvolvidas, como uma estratégia textual de grande relevância para o estabelecimento da coerência e da argumentação nas interações como um todo.

No sétimo capítulo, denominado “As marcas do dizer outro nas estratégias argumentativas”, está evidenciado como o emprego de marcas de alteridade se configuram como estratégias argumentativas nos textos. Os autores partem da hipótese de que os

⁷ Disponível em: <https://facebook.com/jornaloglobo/posts/3772215882818063>. Acesso em: 08 dez. 2021.

⁸ Disponível em: <https://twitter.com/MCrivella/status/1169752491178831873>. Acesso em: 08 dez. 2021.

diferentes traços de Representação do Discurso Outro (doravante RDO) incitam a adoção de posicionamentos em relação ao dizer do próprio locutor e a outros dizeres e, por essa razão, podem favorecer à mobilização de estratégias argumentativas. São utilizados, para a análise proposta, diversos *posts* do *Twitter*.

Na conclusão, está corroborado o pressuposto de que os estudos em LT devem dialogar com outros campos teóricos para efetuar as análises a que se propõem, face à complexidade dos textos que estão em circulação na atualidade. Os autores esclarecem que tais diálogos se consagram como uma “interdisciplinaridade focada”, sem deixar de considerar e sem menosprezar os critérios analíticos da LT.

Finalizando a obra, há um glossário com palavras-chave, sobre as quais estão centrados os capítulos, cuja função é contribuir para a compreensão da interface proposta entre Linguística Textual e Argumentação, e os minicurrículos dos 17 (dezessete) autores que assinam a publicação.

O livro, indiscutivelmente, contribui para as reflexões e as discussões sobre a construção da argumentação em textos de diferentes gêneros, a partir de diversas categorias analíticas da LT e de outras abordagens teóricas que se associam aos estudos sobre a linguagem. Outrossim, os textos que compõem a obra fornecem ferramentas teóricas e práticas que podem subsidiar e orientar o trabalho de pesquisadores e de professores, nos diferentes níveis de ensino.

No posfácio, delineado sobre a contracapa, a professora Vanda Maria Elias reconhece que a obra possui “relevância e singularidade assinaladas ao propiciar uma análise multiperspectivada da argumentação como constituída em práticas languageiras, discursivas e genéricas consideradas em seus aspectos contextualizares”. As palavras da professora Vanda são um convite irrecusável à leitura dos textos, sobretudo, para uma melhor compreensão da argumentação e das estratégias textualizadoras.

Portanto, é válido mencionar que, tendo à frente a professora Mônica Magalhães Cavalcante, que é uma das maiores referências do país nos estudos que articulam as estratégias de textualização e as teorias argumentativas, e diversos outros membros do grupo Protexoto, que há 20 (vinte) anos disseminam pesquisas relevantes no âmbito da Linguística Textual, o livro configura-se como um pré-requisito de leitura para pesquisadores que, em seus estudos, promovem uma interface entre a TAD e a LT, e para estudantes de graduação e pós-graduação e professores da educação básica que trabalham com o ensino de língua portuguesa. Outrossim, pesquisas que estejam centradas em analisar a argumentatividade construída por processos referenciais, por processos intertextuais e por traços de heterogeneidade enunciativa devem fazer de “Linguística Textual e Argumentação” seu *“livro de cabeceira”*.

REFERÊNCIAS

AMOSSY, R. **A argumentação no discurso**. São Paulo: Contexto, 2018.

RECEBIDO EM: 30/11/2021
APROVADO EM: 13/12/2021
Publicado em dezembro de 2021